

Obstáculos à reeleição presidencial

Antônio Alves de Almeida *

Não é a primeira vez que abordamos os obstáculos que o Presidente Fernando Henrique Cardoso encontrará na sua reeleição.

Os institutos de pesquisas devem saber mais do que nós quais são esses obstáculos. Como, por exemplo, as centenas de milhares de nordestinos que sofrem com a fome e a seca.

Os governos anteriores - embora condenados por muitos dos que ambicionavam o poder - não deixavam que a situação chegasse ao ponto que vem sendo denunciado e mostrado pela TV Globo. Famílias inteiras morrendo de fome e de sede.

Para a - bens à emissora pelo relevante serviço público que vem prestando ao País.

Nos governos anteriores, isto é, até 1990, eles não deixavam a situação chegar ao ponto que temos conhecimento, porque ao se manifestar a seca eram, de imediato, instituídas frentes de trabalho e socorrido o nordestino com cestas básicas. Agora isso não acontece. O Programa Comunidade Solidária

diz que socorre os municípios mais pobres com cestas de alimentos, mas isso fica só na promessa, pois temos notícias de vários municípios que nunca receberam nada. A justiça eleitoral não irá proibir esse tipo de socorro, porque não é ele para beneficiar qualquer eleição ou reeleição de candidato e sim socorrer vítimas da fome e da seca.

Esses sofrendores representam apenas uma parcela dos eleitores que na hora de votar pensarão duas vezes na

escolha do nome.

Ve m o s também uma outra parcela de professores e funcionários

públicos em greve. Não acreditamos que isso seja chantage, como alguns afirmam, pressionando o governo em ano eleitoral visando obter aumento.

Esse contingente de eleitores, naturalmente, também, escolherá seu candidato à Presidência da República...

E os mais de 10 milhões que perderam o emprego e não conseguiram outro até



hoje? Só em São Paulo e Rio de Janeiro são mais de 5 milhões - por sinal Estados governados por aliados do Presidente da República e do mesmo partido.

Nesses Estados, além do desemprego, a criminalidade não tem fim e a insegurança é total. A inteligência de seus governantes se atrofia a cada dia que passa, não são capazes de ter criatividade e adotar plano para oferecer tranquilidade aos eleitores que neles confiaram.

E o número de eleitores insatisfeitos não fica só nisso não! As aposentadorias do homem do campo, na sua grande

maioria, foram canceladas - umas sob suspeita de haverem sido concedidas de forma fraudulenta, outras por simples suposição de fraude e muitas para reduzir despesas, pelo que parece, do INSS.

A realidade, porém, é que cerca de mais de um milhão de camponeses que tinham como única fonte de renda uma mísera aposentadoria

de meio salário mínimo, após decisão do STF, passaram a receber um salário mínimo integral, quantia que não só fortalecia o pobre município onde moravam, pois era gasta ali mesmo servindo de garantia à sobrevivência com a compra do feijão, arroz e farinha dos casais de velhinhos que agora estão despojados dessa única fonte de renda que possuíam.

Se somarmos todas essas parcelas de leitores - nordestinos, vítimas da seca; professores e demais funcionários públicos; os 10 milhões de desempregados e em subemprego; os cerca de 1 milhão de aposentados do campo que tiveram suas aposen-

Os governantes não são capazes de ter criatividade e adotar um plano para oferecer tranquilidade aos eleitores que neles confiaram

tadorias cassadas, sem falar nas vítimas da violência - podem chegar, com suas famí-

lias, a mais de vinte milhões de eleitores.

Isso pesa em uma eleição presidencial!

Será que os assessores do Presidente vêm avaliando essa situação? Pelo visto não. Salvo se não há interesse na reeleição...

* Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC)